

## **Nota Técnica 04**

**Experiências do Sistema Sebrae na  
utilização do Framework Entrecomp**

**Faculdade Sebrae e Sebrae RS**



**Ficha Técnica**

© 2020. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Informações e contatos**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – 70.200-645 – Brasília / DF

Telefone: (61) 0800 570 0800

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

**Presidente do Conselho Deliberativo**

José Roberto Tadros

**Diretor-Presidente**

Carlos Carmo Andrade Melles

**Diretor-Técnico**

Bruno Quick Lourenço de Lima

**Diretor de Administração e Finanças**

Eduardo Diogo

**Unidade de Cultura Empreendedora****Gerente**

Jânio Macedo

**Gerente-Adjunto**

Flávia Azevedo Fernandes

**Coordenação Nacional**

Luana Carulla

**Equipe Técnica Responsável**

Charles Bonani de Oliveira

Eduardo Pinto Vilas Boas

Fabiana Vicente de Carvalho

Gustavo Cezário

Manoela Cordeiro Alexandre

Roselaine Monteiro Moraes

**Editoração e Diagramação**

Giovane Carlos da Silva

## Sumário

1. Introdução	6
2. Experiência Rio Grande do Sul	6
3. Experiência do ENTRECOMP na Faculdade Sebrae	7
3.1. A Construção de uma Instituição de Ensino Superior com Ênfase em Empreendedorismo	7
3.2. Parceria de Sucesso	9
3.3. O Perfil do Corpo Docente	10
3.4. Currículo de Excelência	11
3.5. Método Faculdade Sebrae de Ensino: Trabalhando as Competências Empreendedoras	12
4. Conclusão	17
4. Referência Bibliográfica/ Para saber mais	18

## Sebrae Notas Técnicas

O Sebrae consolidou um conjunto de documentos para contribuir com a discussão no ecossistema de educação sobre a importância de proporcionar aos estudantes e professores ferramentas para o desenvolvimento de competências empreendedoras de maneira transversal no currículo escolar. Com a inserção da dimensão socioemocional na Base Nacional Comum Curricular, dentre as competências a serem trabalhadas nos ambientes de aprendizagem, percebe-se que há cada vez mais a necessidade de fundamentação teórica que instrumentalize professores e gestores escolares na tradução de conceitos em práticas diárias junto aos estudantes e corpo docente. Sendo as competências empreendedoras importantes aliadas nesse objetivo.

Na Nota Técnica 1 foram apresentados vários frameworks que trabalham com competências socioemocionais no contexto educacional. Eles são importantes direcionadores para as instituições de ensino que querem incluir essa abordagem no currículo.

Na Nota Técnica 2 buscou-se conceituar as competências empreendedoras e apresentar o modelo Entrecomp que foi desenvolvido pela *European Commission* e está sendo utilizado como referência por várias iniciativas educacionais no continente Europeu.

Na Nota Técnica 3 foi apresentada uma análise que busca entender como o modelo Entrecomp dialoga com a BNCC. O objetivo de relacionar Entrecomp e BNCC é mostrar como esse *framework* pode ser útil para os educadores que pretendem trabalhar com as competências empreendedoras em suas práticas pedagógicas. A análise foi feita observando a possível relação entre as competências gerais da BNCC e as competências empreendedoras do Entrecomp.

## Sobre o Sebrae

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é reconhecido no Brasil como uma instituição que produz conhecimento e atua na área de empreendedorismo, na gestão de pequenos negócios e em defesa da educação empreendedora no Brasil. Com mais de 25 anos de experiência e envolvimento no desenvolvimento de soluções de empreendedorismo para a educação formal, é hoje reconhecida como uma das maiores referências do país nessa área.

A missão do Sebrae é fomentar o empreendedorismo e contribuir para a construção de uma cultura empreendedora no país por meio do desenvolvimento de competências que permitam aos indivíduos mobilizar conhecimento/saberes, atitudes e habilidades/procedimentos para uma ação protagonista e que gere valor - para si e para a sociedade, em diferentes situações – pessoal, profissional ou social. Assim, a instituição distancia-se do ensino fundamentado em conteúdos disciplinares para centrar-se no processo de aprendizagem da pessoa e do profissional, ao mesmo tempo em que propicia a sua atuação consciente e responsável na sociedade como agente de mudança.

Sendo assim, o Sebrae se coloca como parceiro das redes de ensino e das escolas do país para colaborar na implementação da BNCC e das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio no que tange à proposição de Itinerários Formativos com foco no Eixo Estruturante Empreendedorismo, como conteúdo principal ou integrado a outros eixos estruturantes propostos nesse documento normativo.

## 1. Introdução

Nessa quarta Nota Técnica serão apresentados como o Sebrae do Rio Grande do Sul e a Faculdade Sebrae estão utilizando o modelo do Entrecomp na formulação de suas estratégias e ações junto ao público, tanto de professores quanto de estudantes, no intuito de demonstrar como essas competências podem ser desenvolvidas no âmbito educacional.

## 2. Experiência Rio Grande do Sul

O Sebrae RS compreende o modelo Entrecomp como transversal às competências utilizadas na Educação Básica, por meio das 10 competências gerais da BNCC, um documento que nasceu a partir de uma longa discussão de mais de 20 anos e que norteia as aprendizagens que todos os estudantes brasileiros precisam adquirir durante sua jornada escolar.

Já para o Ensino Superior vem se pautando pelas competências do século 21, norteadas por competências cognitivas e socioemocionais que fornecem aprendizagens essenciais, para os indivíduos, ao longo da vida.

Associado a isso, algumas instituições parceiras, a exemplo da PUCRS, PUC RS, e do SESIRS, e da Faculdade Sebrae utilizam este modelo Entrecomp, o que, também nos dá o indicativo que estamos adotando um conceito convergente com o ensino formal, já que estamos nos referindo a instituições que atuam neste segmento, tanto na educação básica, quanto no ensino superior.

Em 2019, foi desenvolvida a estratégia de atuação do Sebrae RS e definido o modelo Entrecomp, como o conceito a ser trabalhado no desenvolvimento de soluções educacionais do estado. Essa definição teve como base o estudo de mestrado que pesquisou o tema “Educação empreendedora no ensino fundamental: uma investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora Sebrae – Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP em Pejuçara, RS. Atualmente o Sebrae RS possui mais de 20 soluções que utilizam o modelo Entrecomp como base para seus desenvolvimentos.

Entende-se que o modelo Entrecomp possui um diálogo com a BNCC, visto que advém de estudos com foco em estudantes e apesar de se apresentar com um modelo novo, vem sendo foco de mais de 10 anos de pesquisa. Esse modelo,

também, dialoga diretamente com os quatros pilares educacionais, que estão presentes em toda e qualquer metodologia desenvolvida no Sistema Sebrae, desde o início da década de 2000, pautados nos estudos de Jaques Delors (1998).

Além do Entrecomp, a estratégia definida pelo Sebrae RS, também, lançou um olhar sobre as Características do Comportamento Empreendedor (CCE's) que vem de uma ampla e consolidada pesquisa, realizada na década de 60 por David McClelland, para observar o comportamento de empresários que obtinham sucesso e os que não obtinham sucesso num dado contexto.

Professores inovadores, engajados, reconhecidos e próximos dos estudantes têm o poder de gerar impactos positivos e permanentes em todo o sistema educacional. Na busca por promover uma educação realmente transformadora, centrada no aluno e no desenvolvimento de soluções relevantes para a sociedade, eles devem assumir uma postura empreendedora dentro e fora da sala de aula, e por isso temos que pensar em metodologias e ferramentas que possam ser ensinadas e aprendidas pelos educadores, para que estes multipliquem o conhecimento no seu espaço de aprendizagem.

O modelo Entrecomp é uma ferramenta que apoia professores visando trabalhar conteúdos de modo prático, que é o que as soluções do Sebrae RS proporcionam, ou seja, uma vivência para professores e, para os estudantes por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Assim entendemos que contribuímos para a formação de educadores mais preparados para os desafios impostos pela educação do século 21.

### **3. Experiência do ENTRECOMP na Faculdade Sebrae**

#### **3.1. A Construção de uma Instituição de Ensino Superior com Ênfase em Empreendedorismo**

Após décadas de experiência na formação de empreendedores por todo o Brasil, sendo inclusive reconhecida como uma das instituições de maior prestígio na área da educação (Época Negócios, 2014), sobretudo pela ampla oferta de cursos livres de curta duração, voltados à gestão dos pequenos negócios, e ao Programa de Educação

Empreendedora, o Sebrae, por meio de sua representação paulista, decidiu ingressar na educação superior formal. Para isso, tomou como referenciais os Programas de Educação Empreendedora desenvolvidos pelo Sebrae Nacional, a criação do Centro de Referência em Educação Empreendedora e a experiência bem sucedida do Sebrae-MG na construção da Escola do Sebrae, voltada à educação básica.

Um diferencial importante nessa trajetória ligada à educação empreendedora do Sebrae é a apropriação sobre a aplicação das competências empreendedoras em seus diferentes cursos. Essa diretriz permitiu traçar uma estratégia assertiva sobre quais conhecimentos, habilidades e atitudes deveriam ser pautados na construção dos cursos e programas, tendo sempre como objetivo a formação de um indivíduo protagonista em sua vida e o “desenvolvimento de uma cultura em que a pessoa se sinta sensibilizada, preparada e empoderada para o alcance de seus objetivos de vida”.

A tradição de trabalhar com as competências empreendedoras trouxe o principal vetor estratégico de atuação da Faculdade Sebrae, que foi o seu principal diferencial frente outros players de mercado. Para isso, foi necessária a construção de um método de ensino que realizasse a conexão entre as competências necessárias para a formação profissional e as competências empreendedoras, tão fundamentais para o desenvolvimento de um indivíduo transformador em seu meio. Além disso, esse novo método deveria ser de simples compreensão e aplicação, em especial para os educadores que o aplicariam em aula.

Assim, em 2018, a Faculdade Sebrae nasceu formalmente, tendo seu credenciamento para a oferta de curso de Bacharelado em Administração de Empresas, que conta desde sua origem com uma extensa carga horária dedicada ao desenvolvimento das competências empreendedoras e *soft skills*. No momento, a Faculdade Sebrae oferece somente esse curso no nível de graduação, mas o objetivo é que todos os demais cursos que vierem a ser oferecidos pela instituição no futuro sigam a mesma diretriz de ênfase nas competências empreendedoras, ou seja, que tenham uma grande parte de sua composição para trabalhar conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras, independente da área de formação técnica do curso. Por isso é possível afirmar que é a primeira Instituição de Ensino Superior que tem ênfase em empreendedorismo.





**Figura 1** – Lançamento da Faculdade Sebrae.

### **3.2. Parceria de Sucesso**

Um ponto relevante dessa trajetória foi o estabelecimento da parceria entre o Sebrae e o Governo do Estado de São Paulo, por meio do Centro Paula Souza para formação profissional, com a oferta de cursos de graduação (Gestão de Negócios e Inovação e Marketing) e ensino médio técnico, constituída desde 2014 e que precedeu a criação da Faculdade Sebrae. A parceria trouxe o conhecimento necessário sobre gestão acadêmica e ambiente de educação formal, fundamentais para a criação e gestão de uma Instituição de Ensino Superior (IES) própria.

Para dar suporte a essa parceria, coube ao Sebrae disponibilizar a estrutura física e equipamentos, e também o suporte no atendimento da comunidade acadêmica, voltado para a criação e estruturação de negócios. Essa célula foi denominada de Núcleo de Inovação, e contou desde a sua concepção com consultores que possuíam sólida experiência na orientação para a criação de novos negócios e inovação.

Com a parceria, surgiu também uma nova demanda, formada pela comunidade acadêmica, que tinha intenção de iniciar um novo negócio. Uma característica desse público é que, em sua maioria, nunca tinha tido contato com os programas do Sebrae. Assim, o Núcleo de Inovação também foi o responsável pela construção de programas específicos para o atendimento dessa comunidade acadêmica, voltados, sobretudo por iniciativas que estivessem nas fases de curiosidade, ideação e validação. Essa experiência permitiu a construção de uma cultura que se pautava pela construção do

conhecimento por meio do “aprendizado pela experiência” (*learning by doing*), princípio muito difundido na educação 4.0.

Outra iniciativa tomada pela direção da Faculdade Sebrae para estimular a cultura do empreendedorismo na equipe foi a realização do Symposium for Entrepreneurship Educators, em parceria com a Babson College. Aplicado ao longo de décadas e desenhado para trabalhar o empreendedorismo em sala de aula, o método foi apresentado e repassado à equipe da Faculdade Sebrae.



Figura 2 – Fachada da Faculdade Sebrae.

### 3.3. O Perfil do Corpo Docente

Outro pilar importante na construção da Faculdade Sebrae foi a definição do perfil dos professores que iriam trabalhar na nova Instituição de Ensino Superior, pois seriam eles os responsáveis pela construção do método de ensino bem como pela replicação da cultura construída ao longo dos anos. Foi definido que além da experiência acadêmica do corpo docente, composto no mínimo por professores com título de mestrado, também seria exigida experiência empreendedora, ou seja, todos os professores deveriam ter o *mindset* empreendedor. O corpo docente inicial foi então constituído por quatro consultores que possuíam os pré-requisitos, advindos do Núcleo

de Inovação e por outros três professores selecionados pela formação acadêmica de excelência, profundo conhecimento em pesquisa e experiência empreendedora.

Coube a esse time de professores a construção do último pilar que sustenta a Faculdade Sebrae, o método de ensino. Nesse sentido o time se compenetrrou em um processo de ideação e *design thinking*, buscando atender às duas exigências da direção: 1. Construção de um currículo de excelência profissional, com interdisciplinaridades e projetos integradores; e 2. Inserir as competências empreendedoras na matriz curricular, de forma que elas pudessem ser transversais às disciplinas, dando continuidade à tradição do Sebrae de trabalhar com essas competências.

### 3.4. Currículo de Excelência

Em relação ao currículo de excelência, foi realizado um benchmarking em relação às escolas de administração que são nacionalmente reconhecidas como de excelência, além de Babson College, conceituada escola norte americana da área de negócios com tradição no ensino de empreendedorismo, que constituiu uma das principais referências internacionais do projeto. O resultado desse estudo e das adequações do currículo pode ser constatado na figura abaixo, onde foi avaliada a formação das cargas horárias em cada uma das trilhas de conhecimento que perfazem o currículo do curso de administração.

A partir da matriz é possível constatar que a experiência do Sebrae proporcionou uma base forte na trilha de gestão e estratégia, notadamente as trilhas que concentram a maior parte da carga horária do curso. Essa ênfase ocorre por conta da tradição do Sebrae na formação dos empreendedores, pautando pelo planejamento estratégico e gestão dos negócios. Cálculo e contabilidade também aparecem em posição de destaque em relação aos seus concorrentes.

Um ponto de destaque é que em relação à trilha de empreendedorismo estamos à frente dos cursos que utilizamos como *benchmarking* nacionais, e seguindo o direcionamento de Babson, onde o volume de carga horária na trilha de empreendedorismo é bem amplo. É importante salientar que esse volume de carga horária em empreendedorismo apresentado por Babson está ligado às diferentes disciplinas optativas ofertadas por eles e desenvolvidas ao longo dos anos. Ou seja,

com a maturidade da Faculdade Sebrae e o andamento do curso, outras disciplinas e cursos serão desenvolvidos, ampliando a oferta da trilha de empreendedorismo.



**Figura 3** – Matriz contendo a distribuição das cargas horárias das trilhas de conhecimento das principais escolas concorrentes e referenciais.

Hoje a Faculdade Sebrae trabalha em todos os semestres com pelo menos uma disciplina obrigatória de empreendedorismo, construindo uma trilha ao longo da jornada de formação do aluno. Esse modelo se aproxima daquele aplicado em Babson e sendo superior a todos seus concorrentes nacionais. Mas não bastava só trabalhar com uma carga horária focada em empreendedorismo. Havia a necessidade de trabalhar com as competências empreendedoras de forma transversal em todas as disciplinas e atividades do curso.

### 3.5. Método Faculdade Sebrae de Ensino: Trabalhando as Competências Empreendedoras

O processo de construção do método foi iniciado tomando como base o estudo desenvolvido por McClelland (1987), que trabalhou com as principais características apresentadas por empreendedores de sucesso. A decisão de partir dessa referência ocorreu pela relevância desse estudo na construção da metodologia EMPRETEC,

desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que busca desenvolver as Características do Comportamento Empreendedor (CCE) e identificar novas oportunidades de negócio. No Brasil, o EMPRETEC é operado pelo Sebrae desde 1993.

Apesar da ampla experiência proporcionada pelo EMPRETEC em relação às características necessárias para um indivíduo iniciar um negócio e identificar novas oportunidades, o grupo de professores sentiu a necessidade de trabalhar com algo que estivesse mais próximo da educação, como forma de contribuir com uma visão mais abrangente do empreendedorismo, que fomentasse a formação de indivíduos transformadores da sociedade na qual estão inseridos.

Após extensa pesquisa realizada por todo corpo docente, considerando materiais de cunho prático e acadêmico que abordassem competências empreendedoras chegou-se a um material que havia sido publicado há pouco tempo, mas que mapeava as competências empreendedoras na União Europeia e havia sido feito seguindo um rigoroso procedimento metodológico.

O material publicado que foi utilizado na Faculdade Sebrae é conhecido como Entrecomp. Ele é fruto de uma demanda da União Europeia que começou a ganhar força no início do Século XXI com o objetivo de melhorar a competitividade dos cidadãos dos países do bloco. A partir disso foram identificadas 8 competências que todo cidadão deveria desenvolver ao longo de sua vida (*Lifelong learning*). Uma dessas competências era a competência empreendedora.

A partir dessa demanda vários estudos foram realizados para mapear como as diferentes ações para promover o empreendedorismo nos países da União Europeia entendiam o empreendedorismo e quais eram as competências que elas procuravam desenvolver. Foi encontrado um número bem grande de competências que após seguir uma metodologia robusta, com apoio de vários especialistas foi reduzido a apenas 15 competências.

O principal intuito do Modelo Entrecomp é apresentar o Entrepreneurship Competences Framework (Entrecomp), um quadro que lista as 15 principais competências empreendedoras e os respectivos traços que ajudam a defini-las de modo mais amplo. O documento sugere ainda a existência de um nível de proficiência de cada aluno, partindo do nível mais básico, onde ele conta com o apoio dos outros para desenvolver determinada competência até o oitavo e último estágio, onde ele é o

responsável por dirigir a transformação, a inovação e o crescimento daquela competência.



**Figura 4** – Aluno em apresentação do método DNA ESE, que trabalha as competências empreendedoras, no II Simpósio de Captação de Recursos organizado pelos alunos.

O Modelo Entrecomp agrupa as 15 competências empreendedoras a três importantes estágios de uma iniciativa empreendedora: Ideias e Oportunidades, Recursos, e “Em Ação”. Segundo essa visão, indivíduos empreendedores impulsionam a mudança e enfrentam desafios. Para isso eles fazem uso inteligente dos recursos pessoais e externos, como forma de transformar ideias em ações.

O grupo de docentes escolheu então ter como uma de suas diretrizes o Modelo do Entrecomp. Eles entendiam que o modelo tinha a robustez metodológica que o suportava. Também acreditavam que ele trabalhava com uma visão de empreendedorismo bastante moderna e alinhada com aquilo que a Faculdade Sebrae pensa, ou seja, com um empreendedor que é a pessoa que pretende identificar e desenvolver oportunidades para criar valor, independente se isso se tornará um negócio.

Após analisar o Entrecomp em diversos workshops internos os professores entendiam que o quadro era interessante para agrupar as competências de acordo com as etapas de um processo empreendedor, mas sentiam que ele não atendia tão bem quando analisado sob o ponto de vista do que precisa ser aprendido em termos de conhecimento em um curso de graduação. Eles acreditavam que além das Entrecomp a Faculdade Sebrae precisava entregar mais para um aluno para que ele fosse capaz

de ser protagonista de sua vida e um excelente gestor (afinal de contas estamos falando de um curso de Administração de Empresas).

Para atender essa necessidade os professores sugeriram que o curso tivesse 3 pilares, ele deveria entregar uma formação Humana, uma formação de Empreendedorismo e uma formação de Gestão. Esses pilares estavam mais ligados à conhecimentos do que à competências. Por exemplo, na área de Humanas era importante que o aluno aprendesse a compreender um texto, na área de Empreendedorismo, era importante que o aluno aprendesse o que é a ferramenta do Business Model Canvas e na área de Gestão era importante que o aluno soubesse como preparar um processo seletivo. Dessa forma, cada uma das disciplinas do curso pertenceria a uma dessas áreas de desenvolvimento.

A partir disso o corpo docente entendia que cada uma das disciplinas do curso teria como objetivo trabalhar alguns conhecimentos que são essenciais para o aluno e, ao mesmo tempo, desenvolver algumas competências empreendedoras. No entanto, após várias discussões os docentes ainda acreditavam que faltava uma amarração entre os conhecimentos e as competências.

Dessa forma, foi solicitado a um time multidisciplinar, composto por professores, consultores de negócio, equipe administrativa e gerencial, que respondesse um questionário, atribuindo o valor de “1,0” para o eixo que ele acreditasse que o traço empreendedor estivesse ligado. Por exemplo: caso o respondente acreditasse que o traço “identificar, criar e aproveitar oportunidades” estivesse relacionado ao eixo de formação Humana ele atribuiria o valor de “1,0”, do contrário “0,0”. O respondente poderia, ainda, atribuir o valor de 1,0 a mais de um eixo, caso ele acreditasse que o traço em questão estivesse relacionado a mais de um eixo, concomitantemente.

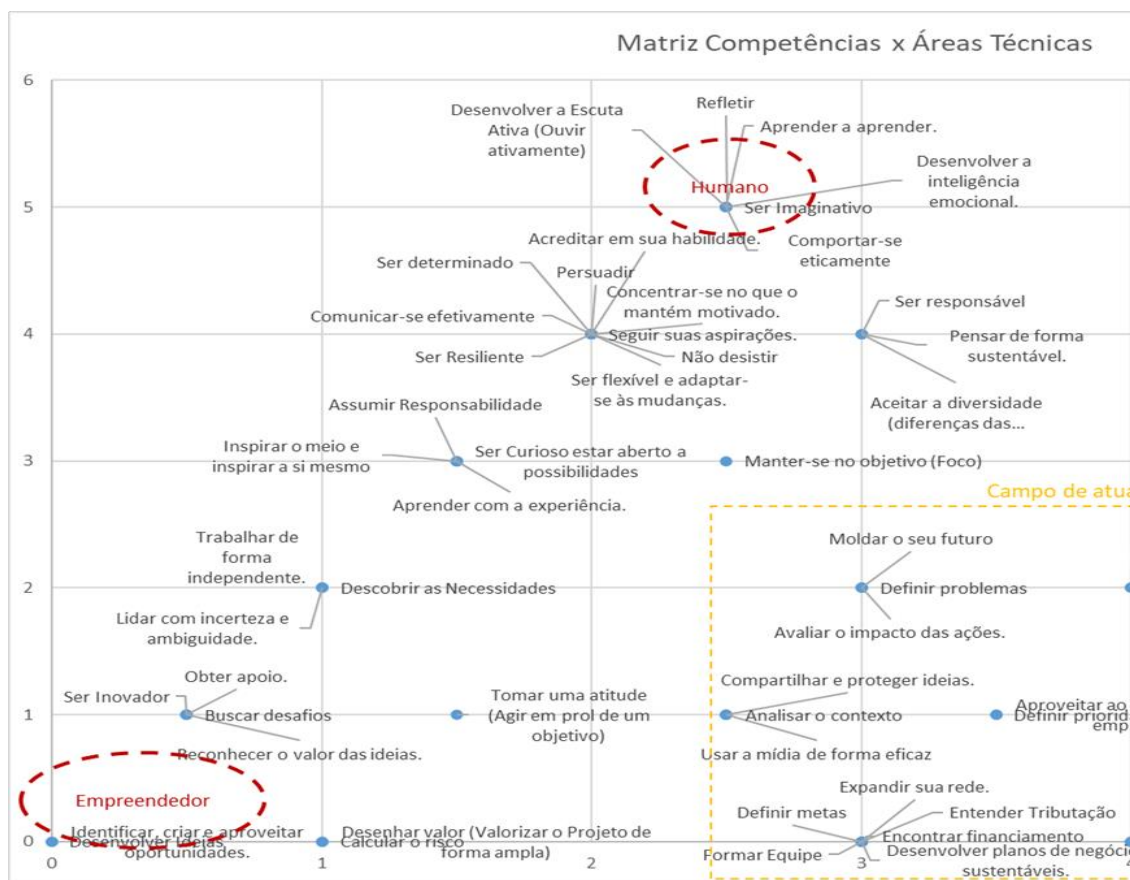
O resultado do trabalho é apresentado na tabela 1, onde é possível identificar os traços e as distribuições de pesos para cada um dos eixos de formação, podendo chegar ao máximo de 1,0. O objetivo deste trabalho foi estabelecer as competências e traços que estariam mais relacionadas a cada eixo de conhecimento das disciplinas. Seguindo essa classificação é possível que um traço ou competência pertença a mais de um eixo, estando em áreas de intersecção. Para os traços e competências que foram relacionadas aos três eixos, foi determinado que fossem denominados como o “core” do empreendedorismo, ou seja, são aqueles traços e competências que são essenciais a todo empreendedor.

		H	E	G	
IDENTIFICAR OPORTUNIDADES	A1) Identificando Oportunidades:	Identificar, criar e aproveitar oportunidades.	0,00	1,00	0,00
	A1) Identificando Oportunidades:	Buscar desafios	0,20	0,80	0,00
	A1) Identificando Oportunidades:	Descobrir as Necessidades	0,40	0,60	0,00
	A1) Identificando Oportunidades:	Analisar o contexto	0,20	0,40	0,40
	A2) Criatividade:	Ser Curioso estar aberto a possibilidades	0,60	0,40	0,00
	A2) Criatividade:	Desenvolver Ideias	0,00	1,00	0,00
	A2) Criatividade:	Definir problemas	0,40	0,20	0,40
	A2) Criatividade:	Desenhar valor (Valorizar o Projeto de forma ampla)	0,00	0,80	0,20
	A2) Criatividade:	Ser Inovador	0,20	0,80	0,00
	A3) Visão:	Ser Imaginativo	1,00	0,00	0,00
	A3) Visão:	Pensar estrategicamente	0,00	0,00	1,00
	A3) Visão:	Guiar a Ação (Orientar os próximos passos)	0,00	0,00	1,00
	A4) Valorização de ideias:	Reconhecer o valor das ideias.	0,20	0,80	0,00
	A4) Valorização de ideias:	Compartilhar e proteger ideias.	0,20	0,40	0,40
	A5) Pensamento ético e sustentável:	Comportar-se eticamente	1,00	0,00	0,00
	A5) Pensamento ético e sustentável:	Pensar de forma sustentável.	0,80	0,00	0,20
A5) Pensamento ético e sustentável:	Avaliar o impacto das ações.	0,40	0,20	0,40	
A5) Pensamento ético e sustentável:	Ser responsável	0,80	0,00	0,20	
TESTAR E PLANEJAR	B1) Autoconsciência e auto eficácia:☒	Seguir suas aspirações.	0,80	0,20	0,00
	B1) Autoconsciência e auto eficácia:☒	Identificar seus pontos fortes e fracos.	0,40	0,00	0,60
	B1) Autoconsciência e auto eficácia:☒	Acreditar em sua habilidade.	0,80	0,20	0,00
	B1) Autoconsciência e auto eficácia:☒	Moldar o seu futuro	0,40	0,20	0,40
	B.2) Motivação e perseverança:	Manter-se no objetivo (Foco)	0,60	0,20	0,20
	B.2) Motivação e perseverança:	Ser determinado	0,80	0,20	0,00
	B.2) Motivação e perseverança:	Concentrar-se no que o mantém motivado.	0,80	0,20	0,00
	B.2) Motivação e perseverança:	Ser Resiliente	0,80	0,20	0,00
	B.2) Motivação e perseverança:	Não desistir	0,80	0,20	0,00
	B.3.) Mobilização recursos:	Gerir recursos (materiais e não-materiais).	0,00	0,00	1,00
	B.3.) Mobilização recursos:	Usar os recursos de forma responsável.	0,00	0,00	1,00
	B.3.) Mobilização recursos:	Aproveitar ao máximo o tempo empregado.	0,20	0,20	0,60
	B.3.) Mobilização recursos:	Obter apoio.	0,20	0,80	0,00
	B.4) Educação financeira e econômica:	Compreender conceitos econômicos e financeiros.	0,40	0,00	0,60
	B.4) Educação financeira e econômica:	Orçar	0,00	0,00	1,00
	B.4) Educação financeira e econômica:	Encontrar financiamento	0,00	0,40	0,60
B.4) Educação financeira e econômica:	Entender Tributação	0,00	0,40	0,60	
B.5.) Mobilização de outras pessoas:	Inspirar o meio e inspirar a si mesmo	0,60	0,40	0,00	
B.5.) Mobilização de outras pessoas:	Persuadir	0,80	0,20	0,00	
B.5.) Mobilização de outras pessoas:	Comunicar-se efetivamente	0,80	0,20	0,00	
B.5.) Mobilização de outras pessoas:	Usar a mídia de forma eficaz	0,20	0,40	0,40	
FAZER ACONTECER	C1) Tomando a Iniciativa:	Assumir Responsabilidade	0,60	0,40	0,00
	C1) Tomando a Iniciativa:	Trabalhar de forma independente.	0,40	0,60	0,00
	C1) Tomando a Iniciativa:	Tomar uma atitude (Agir em prol de um objetivo)	0,20	0,60	0,20
	C.2) Planejamento e Gerenciamento:	Definir metas	0,00	0,40	0,60
	C.2) Planejamento e Gerenciamento:	Planejar e organizar.	0,00	0,20	0,80
	C.2) Planejamento e Gerenciamento:	Desenvolver planos de negócios sustentáveis.	0,00	0,40	0,60
	C.2) Planejamento e Gerenciamento:	Definir prioridades.	0,20	0,20	0,60
	C.2) Planejamento e Gerenciamento:	Monitorar seu progresso	0,00	0,20	0,80
	C.2) Planejamento e Gerenciamento:	Ser flexível e adaptar-se às mudanças.	0,80	0,20	0,00
	C.3.) Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco:	Lidar com incerteza e ambiguidade.	0,40	0,60	0,00
	C.3.) Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco:	Calcular o risco	0,00	0,80	0,20
	C.3.) Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco:	Gerenciar riscos	0,00	0,00	1,00
	C.4) Trabalhando com os outros:	Aceitar a diversidade (diferenças das pessoas).	0,80	0,00	0,20
	C.4) Trabalhando com os outros:	Desenvolver a inteligência emocional.	1,00	0,00	0,00
	C.4) Trabalhando com os outros:	Desenvolver a Escuta Ativa (Ouvir ativamente)	1,00	0,00	0,00
	C.4) Trabalhando com os outros:	Formar Equipe	0,00	0,40	0,60
C.4) Trabalhando com os outros:	Trabalhar em Conjunto	0,00	0,20	0,80	
C.4) Trabalhando com os outros:	Expandir sua rede.	0,00	0,40	0,60	
C.5.) Aprendendo através da experiência:	Refletir	1,00	0,00	0,00	
C.5.) Aprendendo através da experiência:	Aprender a aprender.	1,00	0,00	0,00	
C.5.) Aprendendo através da experiência:	Aprender com a experiência.	0,60	0,40	0,00	

**Tabela 1 – Matriz com os resultados finais do cruzamento dos traços e competências empreendedoras do Modelo Entrecomp com os eixos de formação**



A matriz com os resultados finais foi plotada num gráfico bidimensional, tendo como objetivo encontrar proximidade entre as competências e áreas. O resultado desse trabalho pode ser visualizado no gráfico 1. Nele é possível identificar que os traços ligados ao eixo de formação empreendedora estariam próximos ao ponto (0,0; 0,0). Aqueles ligados ao eixo de formação humana, no ponto (2,5; 5,0). Por fim, os traços relacionados ao eixo de gestão estariam próximos ao ponto (5,0; 0,0). Uma vez que foram alocadas cada traço empreendedor na matriz, de acordo com os eixos de formação, Humano, Empreendedor e Gestor, seria possível relacionar cada disciplina aos traços do comportamento empreendedor que estariam mais relacionados e que deveriam ser focados no programa da disciplina. Um exemplo disso é a disciplina Matemática Financeira e Orçamento Pessoal, que possui grande parte dos conteúdos formativos no eixo de gestão, além de uma parte no eixo humano. Dessa forma, o docente deveria desenhar seu Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) de acordo com as competências empreendedoras que apresentassem maior força de interação, como “Gerenciar riscos”, “Gerir recursos”, “Usar os recursos de forma sustentável”, “Compreender conceitos econômicos e financeiros”, “Identificar seus pontos fortes e fracos” etc.



**Gráfico 1 – Matriz traços de competências empreendedoras pelos eixos de formação.**

## 4. Conclusão

Neste caso, contamos um pouco sobre a criação da Faculdade Sebrae, uma Instituição de Ensino Superior com ênfase em empreendedorismo. Começamos explicando um pouco do histórico da criação da Faculdade Sebrae dentro do Sebrae. Na sequência nós falamos dos pilares que sustentam o diferencial da Faculdade Sebrae, o corpo docente de qualidade, o currículo diferenciado de excelência e a preocupação em desenvolver competências empreendedoras além do conhecimento em técnicas de gestão ou de empreendedorismo.

O corpo docente é formado por professores com titulação mínima de mestre e que tenham obrigatoriamente alguma experiência empreendedora. O currículo foi desenvolvido após um benchmarking com as principais instituições do país na área de administração, no entanto a carga dedicada ao empreendedorismo é bem superior ao que as outras instituições fazem. Por fim, o desenvolvimento de competências se apoia no Modelo Entrecomp, onde encontrou inspiração teórica e prática a respeito das competências a serem desenvolvidas. Há ainda uma inovação criada pela própria equipe da Faculdade Sebrae que alinha como as disciplinas irão trabalhar conhecimentos técnicos de gestão em conjunto com competências empreendedoras e com desenvolvimento pessoal.

## 5. Para saber mais

### **Site Educação Empreendedora Sebrae**

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora>

### **Site Educação Empreendedora Sebrae RS**

<https://educacaoempreendedora.sebraers.com.br/>

### **Site Faculdade Sebrae**

[ese.edu.br](http://ese.edu.br)

### **Sobre a Base Nacional Comum Curricular**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Competências Socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao *bullying*. Disponível em:  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying#:~:text=No%20combate%20ao%20bullying%2C%20as,e%20tomada%20de%20decis%C3%A3o%20respons%C3%A1vel.>

### **Sobre o Entrecomp**

EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework disponível em <http://publications.jrc.ec.europa.eu>

Tradução do documento base do Entrecomp para Português (Portugal) [https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB\\_ENTRECOMP\\_FINAL.pdf](https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB_ENTRECOMP_FINAL.pdf) [EVB1]

Documento principal que apresenta as 15 competências empreendedoras e o modelo Entrecomp

<https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/eur-scientific-and-technical-research-reports/entrecomp-entrepreneurship-competence-framework>

Educação empreendedora no ensino fundamental: uma investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora Sebrae – Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP em Pejuçara, RS. Disponível em:  
<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8980>

